

Projeto recomeçar: o uso da ciência para redução de desigualdades na penitenciária Ariosvaldo Campos Pires - Juiz de Fora/MG

Recommend project: the use of science to reduce inequalities in the penitentiary Ariosvaldo Campos Pires - Juiz de Fora/MG

DOI:10.34117/bjdv7n2-534

Recebimento dos originais: 24/01/2021

Aceitação para publicação: 24/02/2021

Ana Paula Monachesi Ramos

Núcleo Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais
E-mail: paula.monachesi@engenharia.ufjf.br

Kamilla Suellen Teixeira Campos

Núcleo Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais
E-mail: kamillasusu@gmail.com

Luana Oliveira da Costa

Núcleo Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais
E-mail: luana.oliveira@engenharia.ufjf.br

RESUMO

O presente artigo descreve o projeto que deu nome ao seu título, realizado pelo Engenheiros Sem Fronteiras núcleo Juiz de Fora (ESF-JF) juntamente com a Associação dos Amigos (ABAN) na penitenciária Ariosvaldo Campos Pires, na cidade de Juiz de Fora - MG. Inicialmente explícita a atual realidade da população carcerária no Brasil, que em sua maioria é consequência da desigualdade social do país, evidenciando a falta de incentivos públicos para a promoção do desenvolvimento em prol da reinserção dos presidiários na sociedade. Posteriormente, descreve como o projeto foi definido e executado junto aos presidiários através de suas oficinas capacitantes. Considera que, mesmo tendo cometido delitos, os presidiários merecem atenção, oportunidades e amparo para que possam sair dessa realidade quando se tornarem livres, caso contrário, poderão retornar a cometer crimes, aumentando ainda mais os números de reincidência na criminalidade no Brasil.

Palavras-chave: educação, ciência, oficinas, penitenciária.

ABSTRACT

This article describes the project that gave its title its name, carried out by the Engenheiros Sem Fronteiras Juiz de Fora (ESF-JF) together with the Associação dos Amigos (ABAN) in the Ariosvaldo Campos Pires penitentiary, in the city of Juiz de Fora - MG. Initially explicit the current reality of the prison population in Brazil, which in its majority is a consequence of the country's social inequality, showing the lack of public incentives to promote development in favor of the reinsertion of prisoners in society. Subsequently, he describes how the project was defined and carried out with prisoners through their training workshops. He considers that, even though they have committed crimes, prisoners deserve attention, opportunities and support so that they can get out of this reality when

they become free, otherwise they may return to commit crimes, further increasing the number of recurrences in crime in Brazil.

Keywords: education, science, workshops, penitentiary.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), publicado em 2019, o Brasil ocupa o sétimo lugar como o país com mais desigualdade social do mundo, ficando atrás apenas de alguns países africanos. De acordo com SANTOS (2018) nota-se que a população carcerária vem crescendo a números assustadores em países nos quais as desigualdades sociais se acentuam ou se mantêm. Dessa forma, é possível concluir que, no caso do Brasil, existe um problema crítico relacionado à pobreza, desigualdade social e o aumento da população carcerária.

Neste viés, é muito importante o estudo de metodologias e projetos voltados para a redução de desigualdades e reinserção de presidiários à sociedade, uma vez que, o período vivenciado dentro das penitenciárias muitas das vezes não confere um aprendizado ou capacidade de autoconhecimento e estímulo para os detentos. Ademais, além destas práticas deve-se haver o cuidado para transformar as unidades do sistema prisional em ambientes de ressocialização, utilizando o artifício da educação, artes, cultura e ciência como ferramentas de autoestima. Esta hipótese é reafirmada por ARAÚJO (2007): “As unidades prisionais devem ser espaços destinados à formação de indivíduos que, em busca da reconquista de sua dignidade, necessitam prestar serviços à sociedade, já que cometeram crimes e foram condenados. Não adianta apenas aprisionar as pessoas, mantendo-as no ócio. É preciso libertar os indivíduos por meio do trabalho e da educação, porque os homens que estão presos hoje serão livres amanhã e, caso não tenham cumprido sua pena em busca da recuperação de suas vidas, provavelmente voltarão a delinquir”.

Portanto, o **Projeto Recomeçar - O uso da ciência para a redução das desigualdades** propõe-se a trabalhar a questão da reinclusão dos presos na sociedade, utilizando a ciência como forma de autoconhecimento e de empoderamento para estas pessoas no regime de cárcere. Este projeto surgiu através de uma parceria com a Associação dos Amigos (ABAN) - uma organização não governamental sediada em Juiz de Fora e que tem como propósito a redução da pobreza e foi executado pelo Engenheiros Sem Fronteiras núcleo Juiz de Fora.

Há mais de 10 anos a ABAN atua em projetos de ressocialização para detentos nas penitenciárias de Juiz de Fora, inicialmente o projeto era denominado de “Jequitibá Rosa” e era realizado apenas com as detentas do sexo feminino, utilizando a arte como ferramenta principal. No ano de 2019, o projeto foi reformulado chamando-se **Projeto Recomeçar**, o qual unia o uso da ciência e da arte como ferramentas de autoconhecimento e autoestima para detentos do sexo feminino e masculino.

O Engenheiros Sem Fronteiras núcleo Juiz de Fora passou a atuar, através da equipe responsável pelo projeto, com a frente do uso da ciência ministrando oficinas para presidiários do sexo masculino da penitenciária Ariosvaldo Campos Pires na cidade de Juiz de Fora - MG. Com o intuito de realizar atividades simples, mostrando aos presidiários que são capazes de estudar, entender conceitos e experimentos, podendo, assim, motivá-los a atingir seus sonhos e objetivos. Dessa maneira, o objetivo desse artigo é elucidar sobre a importância do projeto para o seu público alvo, bem como seus principais resultados, lições aprendidas, relatos e conclusões.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Atualmente no Brasil, a principal forma de solução para os problemas relacionados à criminalidade é através do sistema carcerário. Desta forma, os presídios, femininos ou masculinos, estão superlotados desde que se tem notícia na história. Além da superlotação nas cadeias, outro fato importante a ser apontado é que para muitos os presos são considerados uma parcela à parte da população, e para esta, não se importa negar condições de higiene, alimentação e saúde, muitas vezes esquecendo até mesmo a humanidade e seus direitos mínimos de dignidade quando se trata dos inseridos no sistema carcerário.

Neste contexto, a partir da Tabela 1, do Ministério da Justiça do ano de 2017, podemos comprovar a superlotação citada anteriormente, representando quase o dobro do número de presos do que o número de vagas disponíveis nas penitenciárias, configurando mais um problema crítico relativo ao sistema prisional no Brasil.

Tabela 1: Números do Sistema Carcerários no Brasil.

Número de presos	726 mil
Número de vagas	368 mil
Presos aguardando julgamento	217 mil
Estado com o maior nº de prisioneiros	São Paulo com 240.061
Estado com o menor nº de prisioneiros	Roraima com 2.339
Estado com a maior superlotação	Amazonas com 5 presos por vaga
Faixa etária	56% tem 18 a 29 anos

Fonte: Dados do Ministério da Justiça recolhidos em 2017.

Outro importante indicador a ser analisado é a **taxa de reincidência** nas prisões no Brasil, conforme BRITTO. Atualmente, ainda existem poucos estudos sobre o caso, apenas algumas pesquisas nacionais, citadas no IPEA (2013), indicando que este número pode chegar à 70%. Estes números apontam que a **reintegração social** no Brasil é um desafio imenso e que grande parcela volta a cometer crimes e acabam retornando aos presídios. Aliado a esse fator, foi realizado um levantamento exclusivo pelo G1 e a Globo News, através de uma parceria com o Núcleo de Estudos da Violência (NEV) da USP e com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, apresentando os dados de que menos de um em cada cinco presos (18,9%) trabalha atualmente no país e o percentual de presos que estudam é ainda menor, cerca de 12,6%. Dessa forma, é muito importante o papel dos projetos sociais realizados dentro das penitenciárias, tanto para capacitar e dar dignidade aos presos, quanto para tornar possível a redução da taxa de reincidência nos crimes e o aumento no número de presos no mercado de trabalho e estudando.

Diante de toda análise apresentada, o projeto Recomeçar tem como principal objetivo levar educação e um momento de relaxamento e dignidade para os presidiários. Além de uma tentativa de diminuir os percentuais apresentados de reincidência em crimes, bem como tornar as penitenciárias ambientes mais humanizados e que possam auxiliar na formação de cidadãos capazes de se reintegrar na sociedade.

3 METODOLOGIA

O projeto se sucedeu através de oficinas semanais que eram realizadas na própria penitenciária, totalizando 16 encontros ao longo de aproximadamente 4 meses, com uma turma de 7 detentos. Com um cronograma bem definido, a cada semana eram exploradas questões relacionadas a ciência e aplicabilidades no dia a dia, além de possíveis formas de fonte de renda.

3.1 OFICINA DE NOÇÕES DE ARQUITETURA E SUSTENTABILIDADE

A primeira oficina realizada foi relacionada à noções de arquitetura e sustentabilidade, ministrada pela ex-membra do núcleo Juiz de Fora, Kamilla Teixeira, graduanda no curso de arquitetura e urbanismo, e teve a duração de (03) três encontros. O principal objetivo destes encontros foi mostrar aos presidiários possíveis formas de empreender no mercado de trabalho através da confecção de objetos de decoração para venda, proporcionando novas possibilidades na sua reinserção na sociedade.

Buscou-se trabalhar a criatividade dos presidiários na confecção desses objetos decorativos com o uso materiais de baixo custo e que são facilmente encontrados no mercado, ou até mesmo reciclados das sobras de obras e pequenos reparos. Os objetos confeccionados foram luminárias de cano PVC e pequenos vasos para plantas feitos em cimento. Foram realizados estudos prévios e confecção dos protótipos para certificação da viabilidade de execução junto aos presidiários, dessa forma concluiu-se sua viabilidade. Todos os materiais necessários para confecção das peças de decoração junto aos presidiários foram levados pelos membros do núcleo responsáveis pela oficina. Devido às medidas de segurança do presídio, os canos de PVC foram previamente cortados para que fosse possível a sua realização. A ideia do projeto foi retirada dos *websites* HOMEFY e KYAN ILUMINAÇÃO, e foram confeccionados conforme as Tabelas 2 e 3.

Tabela 2: Materiais necessários para a confecção das oficinas.

Materiais Utilizados nas Oficinas de Arquitetura	
Luminária	Vasos para plantas
Canos PVC em tamanhos diferentes	Cimento
Cotovelos/Joelhos PVC	Água
Lixa nº 100	Fôrmas
Bocal/Soquete	Fita crepe
Lâmpada	
Tomadas	
Fios de luz	
Spray cor: Cromado	
Luminária	

Fonte: HOMEFY e KYAN ILUMINAÇÃO e elaboração pelos autores.

Tabela 3: Etapas das oficinas.

Confecção - Etapas	
Luminária	Vasos para plantas
Definição do Design da luminária pelos presidiários, levando em conta também seu equilíbrio sobre a superfície	Adição da água ao cimento até obter uma mistura homogênea
Lixamento dos canos PVC	Despejo nas fôrmas
Montagem da parte elétrica dentro do design definido (Conexão do fio de luz ao soquete e tomada)	Adição da fôrma superior para dar a forma interna
Teste da parte elétrica	Amarração com fita crepe para a fôrma superior não ser ejetada pela massa do cimento
Pintura da luminária com a tinta Spray	Secagem
Secagem	Desenforme
Fios de luz	
Spray cor: Cromado	
Luminária	

Fonte: HOMEFY e KYAN ILUMINAÇÃO e elaboração pelos autores.

Com a oficina foi possível notar a empolgação e também destaques de alguns presidiários em sua exploração das habilidades criativas. Mostrando que, as artes manuais podem ser um dos caminhos para abrir a mente e oportunidades para esses homens, que talvez nunca tenham tido a chance de reconhecer em si tais dons e competências.

3.2 OFICINA DE NOÇÕES DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

A segunda oficina teve relação com noções básicas de engenharia de produção e foram ministradas pela ex-membra do núcleo do núcleo Juiz de Fora, Ana Paula Monachesi, graduanda no curso de engenharia de produção na Universidade Federal de Juiz de Fora, e teve a duração de (02) dois encontros. Nesta oficina, foi possível contar com a parceria do Grupo de Educação Tutorial de Engenharia de Produção da UFJF, ministrando uma aula sobre a metodologia *Lean Manufacturing* por meio de dinâmicas, visando a melhor apreensão do conhecimento.

O principal objetivo destes encontros foi mostrar, através da montagem de carrinhos LEGO®, as formas de organização do trabalho e como otimizá-lo. Os carrinhos

deveriam ser montados de acordo com o processo de produção apresentado no manual de instruções. Primeiro foi feito de forma individual e depois em grupo, com a ajuda de todos. Com isso pode ser aprender como o trabalho em grupo e a divisão de tarefas é efetiva na otimização do trabalho e conseqüentemente no aumento da velocidade e na qualidade da produção, teorias que se relacionam com o *Lean Manufacturing*, ferramenta muito aplicada nas indústrias na atualidade, conforme detalhado nos trabalhos de AGUIAR e RABELLO.

3.3 OFICINA DE NOÇÕES DE ENGENHARIA ELÉTRICA

A terceira oficina teve relação com noções básicas de engenharia elétrica e foram ministradas pela ex-membra do núcleo do núcleo Juiz de Fora, Luana Oliveira, graduanda no curso de engenharia elétrica na Universidade Federal de Juiz de Fora, e teve a duração de (10) dez encontros. Nesta etapa, o mais importante era mostrar para os alunos diversos experimentos simples que descreviam o comportamento da corrente elétrica e poderiam descrever o comportamento de fenômenos elétricos.

O Quadro 2 ilustra a descrição das aulas que foram ministradas para os detentos em ordem de execução e o número de encontros necessários para a abordagem de todo seu conteúdo.

Quadro 2: Programação do conteúdo das aulas na Oficina relativa à Noções de Engenharia Elétrica.

Conteúdo	Descrição	Número de encontros
Aspectos teóricos básicos da eletricidade.	Nesta aula, o intuito é despertar o interesse dos alunos ao estudo da eletricidade, bem como verificar o nível de conhecimento deles no assunto.	01
Experimento do circuito com limão.	Fez-se uma aula prática, utilizando todo o assunto discutido na aula inicial, para executar o experimento de um circuito elétrico utilizando dois limões. Toda a explicação do processo e montagem do experimento foi retirado do <i>website Manual do Mundo</i> , listado nas referências deste artigo.	02
Aspectos teóricos básicos da eletrônica.	Nesta aula, o intuito é despertar o interesse dos alunos ao estudo da eletrônica, bem como verificar o nível de conhecimento deles no assunto.	01
Experimento do labirinto eletrônico.	Fez-se uma aula prática, utilizando todo o assunto discutido na aula inicial, para executar o experimento e estudar todos os componentes (LEDs, componentes condutores, fios, resistores, etc). Toda a explicação do processo e montagem do experimento foi retirado do plano de projetos “Labirinto Eletrônico” arquivado no banco de projetos do núcleo Juiz de Fora.	01
Atividades	Aula em estilo bate-papo para saber o que os alunos	01

teóricas.	absorveram e realizando a confecção de algumas atividades em folha a respeito do que foi estudado.	
Aspectos teóricos da eletrostática.	Nesta aula, o intuito é despertar o interesse dos alunos ao estudo da eletrostática, fazendo com que eles conheçam e tenham experiência com esse conceito.	02
Experimento “Máquina de choque”.	Fez-se uma aula prática, utilizando todo o assunto discutido na aula inicial, para executar o experimento de uma máquina de choques. Toda a explicação do processo e montagem do experimento foi retirado do <i>website Manual do Mundo</i> , listado nas referências deste artigo.	01
Atividades teóricas.	Aula em estilo bate-papo para saber o que os alunos absorveram e realizando a confecção de algumas atividades em folha a respeito do que foi estudado.	01
Aula Final	Festa de encerramento	01

Fonte: os autores.

Pode-se notar que a oportunidade de levar conceitos novos a respeito da eletricidade e, de certa forma, da ciência para os detentos promoveu uma mudança significativa de confiança. No início eles se sentiam inseguros por não ter conhecimento aprofundado no assunto, porém com as explicações sobre o assunto e assimilação com o dia a dia, eles começaram a participar de forma mais ativa. Para encerrar o ciclo e completar os 16 encontros semanais, foi realizada uma confraternização de despedida com toda a equipe envolvida no projeto e os alunos, um momento de muita troca e emocionante.

4 LIÇÕES APRENDIDAS

O trabalho dentro de uma penitenciária requer muita dedicação e força de vontade, pois a cada aula um novo desafio surge e deve ser vencido em prol do objetivo principal do projeto. Segundo NOVELLI e LOUZADA (2012) um dos problemas mais comuns enfrentados é o da falta de incentivo dos órgãos governamentais, o que acarreta na ausência de materiais didáticos e de verba para tal. Sendo assim, todo custo e investimento foi feito pelo Engenheiros Sem Fronteiras e pela Associação dos Amigos (ABAN), sem auxílio do local.

Além disso, outra questão enfrentada foi referente a proibição da entrada de certos materiais para o projeto. Ao entrar no presídio, eram feitas revistas e muitos materiais fundamentais eram proibidos, como lápis, caneta, tesoura. Muitas atividades tiveram que ser reestruturadas para se adaptar a realidade vivenciada e, em outros casos, existiam diversas burocracias para a liberação da oficina, atrasando o cronograma do projeto e inviabilizando algumas aulas. A comunicação interna dentro da penitenciária também foi

uma problemática enfrentada durante a realização do projeto, o que resultava em muito tempo de espera para a autorização na entrada principal da equipe de trabalho e para a retirada dos alunos de suas devidas celas - muitas vezes os próprios agentes não recebiam informações sobre as aulas. Isso gerava uma desmotivação dos presos, uma vez que, no início do projeto tinha-se 10 presos envolvidos e no processo de finalização só haviam 7. Notou-se, também, uma dificuldade dos presos com a educação básicas - muitos não tinham escolaridade - o que era um desafio, principalmente se tratando das atividades práticas que necessitavam de contas, como a oficina de engenharia elétrica. Com isso, foi necessário algumas lições básicas de matemática para todos. Porém, do ponto de vista comportamental todos da turma em que o projeto foi aplicado demonstravam interesse e compartilhavam suas experiências durante a aula, o que tornava cada encontro mais rico de informações.

Por fim, o que se pode aprender de todas essas questões apontadas é que, mesmo diante de situações adversas, a educação é uma ferramenta muito poderosa e que pode ultrapassar barreiras, impactando positivamente a vida dos detentos.

5 PROJETOS FUTUROS

O projeto Recomeçar foi todo documentado e arquivado no Engenheiros Sem Fronteiras núcleo Juiz de Fora, o que o torna facilmente replicável em outras penitenciárias. Ademais, levando em conta a pesquisa do ano de 2019 realizada pelo G1 - Zona da Mata, a população carcerária de Juiz de Fora tem crescido em números altíssimos nos últimos anos e a faixa etária que mais se encontra é de 25 a 29 anos, o projeto tem alto potencial de impacto a longo prazo e fazer turmas cada vez maiores. Por fim, mais do que o uso da ciência como forma de motivação dentro dos presídios, outras ferramentas também podem ser aplicadas, como a psicologia, as artes, a ginástica, entre outros. Além de Juiz de Fora, o campo para a atuação dos núcleos do Engenheiros Sem Fronteiras é gigante, podendo impactar a vida de milhares de pessoas no Brasil.

7 RELATOS

A execução de projetos como este é importante pois a aprendizagem é mútua, tanto os alunos quanto os educadores são transformados por essa experiência.

Com relação a equipe responsável pelo projeto, Ana Paula Monachesi, relatou *“como experiência própria, posso dizer que o projeto mais marcante que participei no Engenheiros Sem Fronteiras foi o projeto Recomeçar. No início, você acha estranho estar*

ali sem nenhuma forma de comunicação, pois não podíamos entrar com aparelho celular, e dentro de uma cela com pessoas tidas como maldosas, mas a cada semana eu fui aprendendo cada vez mais com aqueles seres humanos. Cada quarta-feira que eu utilizava meu horário de almoço para ir ensinar, aprender, vencer os preconceitos e as dificuldades que eu sabia que iria encontrar valia a pena quando eu via os olhares daqueles homens, atentos ao que estava sendo passado, um olhar de esperança que envolvia e fazia toda dificuldade se tornar mínima. Como eu sempre repetia para minha companheira Luana, num lugar onde todos se sentem presos eu me sinto livre e percebo o verdadeiro valor da empatia e o poder de um sorriso”.

Já o relato de Kamilla Campos foi *“nunca havia me imaginado dentro de um presídio, mas o Engenheiros Sem Fronteiras me trouxe essa experiência incrível de poder ver essa realidade que dificilmente vemos, porém de uma forma engrandecedora. Poder criar e executar uma oficina que arrancou sorrisos e inspirações dos presidiários me mostrou que com pouco conseguimos levar esperança e transformação para a vida desses detentos quando saírem dali. Ao ver a forma que se envolveram com a oficina, em momento algum me perguntei o que poderiam ter feito para estarem ali, apenas enxerguei que eram homens respeitosos e felizes desenvolvendo sua criatividade de forma empolgada. O projeto confirmou que, o que falta para a vida dos presidiários são essas iniciativas que levam ao desenvolvimento de habilidades e conhecimentos diversos, pois muitos apenas estão ali porque também não encontraram essas possibilidades na sociedade antes.”*

Por fim, a última pessoa responsável pelas oficinas, Luana Oliveira, relatou *“fazer parte do projeto Recomeçar foi um desejo desde o início, sentia que precisava sair da minha bolha e conhecer como viviam os presos dentro de uma penitenciária, tão rotulados pela sociedade. Antes de chegar de fato à dar aulas, o impacto já começa pelo sistema, nas revistas, deixando o celular e os pertences na portaria, o ambiente cheio de armas e esteticamente sombrio já causa um certo receio, porém no momento que as oficinas começam a se tornarem reais tudo isso passa a ser secundário e o que realmente importa é a relação de respeito e conexão entre a equipe executora do projeto e os alunos (detentos). Foi, sem dúvidas, o projeto mais impactante que eu participei e me orgulho de ter feito parte”.*

No projeto também tiveram algumas pessoas convidadas para participar das oficinas de forma voluntária. Segundo Mateus Joseli, graduando em Engenharia Mecatrônica pelo Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, *“o projeto me chamou*

atenção porque ainda não tinha me deparado com nada semelhante antes. Depois de conversar com a Luana tive a oportunidade de participar de duas maneiras: na elaboração do material e a oficina na penitenciária. A experiência da oficina foi a mais marcante, e conhecer de perto um pouco da realidade de uma penitenciária foi muito diferente do que eu tinha como conhecimento prévio. No dia da oficina passamos pelas etapas de segurança e em seguida fomos acompanhados por guardas a uma sala onde o projeto seria realizado. Na sala, começamos conversando com os participantes, e podíamos notar de maneira muito clara o interesse deles pelo projeto. Além disso o tratamento e a dedicação que os atendidos tinham pelo projeto eram impressionantes, lembro que eles abriam mão de outras atividades para se dedicar à oficina. Com isso fui muito impactado ao me deparar com essa realidade e pude ampliar meu senso de empatia, visto que vi de perto experiências muito diferentes das minhas”.

Por outro lado, Conrado Machado, graduando em engenharia de produção pela Universidade Federal de Juiz de Fora, disse “*ao receber o convite para participar do Projeto Recomeçar, fiquei instantaneamente num mix de emoções de empolgação pela experiência única que eu viveria, mas também de nervosismo, por se tratar de um ambiente desconhecido e, infelizmente, carregado de estigmas. No entanto, ao chegar lá, apesar do desconforto inicial de nos ser retirado o celular e ter a revista, fiquei muito positivamente surpreso com o que me aguardava. O que eu vi foram 4 pessoas que buscavam, de fato, recomeçar. E entendiam que, para isso, precisavam mudar. E eles estavam fazendo isso. Seus olhares e ouvidos atentos a tudo que eu dizia, me retornavam com indagações e questionamentos de pessoas buscando ativamente compreender o que estava acontecendo. Por fim, todos aqueles sentimentos iniciais foram substituídos por gratidão, expressa abertamente na fala e nos olhos dos participantes. E da minha parte, saber que mesmo que de forma mínima, fiz a diferença no dia daquelas pessoas foi inspirador e completamente transformador”.*

Por fim, Thiago Squizzatto, graduando em engenharia civil pela Universidade Federal de Juiz de Fora, relatou “*participar do projeto sem dúvidas resultou em uma virada na minha forma de pensar. Comecei a participar do projeto com um certo receito e fui surpreendido por um grupo de pessoas que queriam aprender, que eram proativas e que valorizavam muito aqueles minutos. Me senti totalmente acolhido, respeitado e*

valorizado ali, mas além de tudo sentia que o que fazíamos tinha impacto no dia a dia deles e isso foi o que me fez ir todas as outras vezes com um sorriso no rosto”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se pode concluir é que diversos podem ser os motivos para alguém ser preso, sendo a desigualdade social e falta de oportunidades alguns dos maiores motivos. Dessa forma, é preciso que a sociedade enxergue que os encarcerados são tão seres humanos quanto os libertos e merecem sim atenção, educação, saúde, oportunidades e cuidados da mesma forma, porque todo erro é perdoável e todos merecem uma segunda chance. O projeto Recomeçar é muito mais do que um projeto educacional, é um projeto de ressocialização. Traz a oportunidade de reviver a esperança de algumas pessoas que há muito tempo, ou por toda a vida, acham que não têm o direito de sonhar.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a ONG Associação dos Amigos (ABAN) pela oportunidade de parceria e todos os membros oficiais e colaboradores do Núcleo de Juiz de Fora que ajudaram na execução deste projeto. À penitenciária Ariosvaldo Campos Pires por abrir as portas e apostar no projeto e todos os detentos que participaram com muito engajamento e brilho nos olhos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Pedro Henrique Terror *et al.* A EFICIÊNCIA DO LEAN MANUFACTURING NA MONTAGEM DE CARRINHOS LEGO®. **XXIV ENAPET** - Coesão e União: O PET como instrumento de transformação. Juiz de Fora/MG.

ARAÚJO, Edna Del Pomo. PRISÃO E SOCIALIZAÇÃO: a penitenciária Lemos Brito. **Revista CEJ**, Brasília, n. 36, p. 83-89, jan./mar. 2007.

BRITTO, Guilherme de Souza de; SILVA, Rosângela da. **O Sistema Prisional Brasileiro Frente à Reintegração do Apenado à Sociedade**. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-penal/o-sistema-prisional-brasileiro-frente-a-reintegracao-do-apanado-a-sociedade/>. Acesso em: 22 jul.2020.

HOMIFY. **Luminária De PVC Passo A Passo: Como Fazer Luminária Em Casa 7 Passos**. Disponível em: <https://www.homify.com.br/diy/5734/luminaria-de-pvc-passo-a-passo-como-fazer-luminaria-em-casa-7-passos>. Acesso em: 05 ago. 2020.

IPEA. Reincidência Criminal no Brasil. **Relatório de Pesquisa**. Rio de Janeiro/RJ, 2015. KIAN ILUMINAÇÃO. Aprenda a fazer uma Luminária incrível com tubos de PVC no #DecoreComKian. Disponível em: <https://www.kian.com.br/blog/item/66-diy-luminaria-pvc>. Acesso em: 04 ago. 2020.

MANUAL DO MUNDO. Experiências: **Como fazer uma lanterna com um limão e Máquina de choques caseira (Jarra de Leyden)**. Disponível em: <https://manualdomundo.uol.com.br/>. Acesso em: 11 ago. 2020.

Nações Unidas Brasil. **Relatório de Desenvolvimento Humano do PNUD destaca altos índices de desigualdade no Brasil**. Publicado em 09/12/2019. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/relatorio-de-desenvolvimento-humano-do-pnud-destaca-altos-indices-de-desigualdade-no-brasil/>. Acesso em: 23 jul.2020.

NOVELLI, Juliana. LOUZADA, Shênia S. S. O trabalho do professor dentro das penitenciárias. **Revista Trajetória Multicursos** - FACOS/CNEC, Osório, Ano 3, Vol. 5, nº 6, Jul/2020 - ISSN2178-4485.

Por G1 e Globo News. **Reportagem G1 - MONITOR DA VIOLÊNCIA**. Disponível em: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2019/04/26/menos-de-15-dos-presos-trabalha-no-brasil-1-em-cada-8-estuda.ghtml>. Acesso em: 22 jul.2020.

Por MG1 e G1 Zona da Mata. **Reportagem G1 - ZONA DA MATA**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2019/04/11/populacao-carceraria-de-juiz-de-fora-aumenta-quase-80percent-em-10-anos.ghtml>. Acesso em: 22 jul.2020.

RABELLO, T. Beatriz *et al.* Desenvolvimento de um método de ensino de *Lean Manufacturing* através da montagem de carrinhos LEGO®. **EMEPRO**. Tema: Desafios das engenharias no século XXI - 31/Mai-02/Jun, 2018.

SANTOS, Raquel dos. **CRIMINALIZAÇÃO DA POBREZA: UMA REFLEXÃO SOBRE O SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO NA SOCIEDADE CAPITALISTA**.

Anais do Congresso Internacional de Direito Público dos Direitos Humanos e Políticas de Igualdade. v. 1. n. 1, 2018.

Justiça e Segurança Pública - Ministério da Justiça. **Há 726.712 pessoas presas no Brasil.** Disponível em: <https://www.justica.gov.br/news/ha-726-712-pessoas-presas-no-brasil>. Acesso em: 01 ago. 2020.